



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liga acadêmica e comunidade: vivências extensionistas no âmbito da Atenção Primária

Academic league and community: extension experiences in the scope of Primary Care
Liga acadêmica y comunidad: experiencias extensionistas en el ámbito de la Atención Primaria


Francisco Willian Melo de Sousa¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9852-6526>


Eveline Carneiro de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6839-710X>

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo²

 <https://orcid.org/0000-0001-6282-0571>

Maria do Socorro Melo Carneiro³

 <https://orcid.org/0000-0003-3932-7871>

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil. ²Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil. ³Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da imersão de acadêmicos de Enfermagem na Atenção Primária por meio da extensão universitária. **Método:** relato de experiência, delineado a partir das primeiras vivências extensionistas como ligante da Liga de Enfermagem em Saúde da Família, em um Centro de Saúde da Família do Município de Sobral, Ceará. As atividades ocorreram durante os meses de março a maio de 2019. Para coleta de informações, utilizou-se o diário de bordo e, posteriormente, fez-se a sistematização e análise dos registros junto à literatura. **Resultados:** as primeiras vivências extensionistas mostraram-se fundamentais para compreensão da comunidade no tocante a sua historicidade, o perfil sociodemográfico, econômico, ambiental, de morbimortalidade, dentre outros; da unidade: estrutura, recursos humanos e materiais, situação organizacional, composição da equipe e a enfermeira preceptora. Além disso, no acompanhamento de consultas ambulatorial e domiciliar, e no planejamento e execução de ações educativas com grupos. **Conclusão:** o conhecimento da comunidade com auxílio do Agente Comunitário de Saúde e as vivências junto à enfermeira, no processo de imersão comunitária, revelou-se importante para o entendimento da dinamicidade da unidade/bairro, a população adscrita e os processos de trabalho, corroborando, assim, na construção de papéis e vínculos, tanto no espaço institucional quanto no comunitário.

Descritores: Atenção primária à saúde. Relações comunidade-instituição. Enfermagem em saúde comunitária. Ensino superior.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of immersion of nursing students in Primary Care through university extension. **Method:** experience report, outlined from the first extension experiences as a member of the Family Health Nursing League, at a Family Health Center in the Municipality of Sobral, Ceará. The activities took place from March to May 2019. To collect information, the logbook was used and, subsequently, the records were systematized and analyzed in the literature. **Results:** the first extension experiences were fundamental for the understanding of the community regarding its historicity, the socio-demographic, economic, environmental, morbidity and mortality profile, among others; in the unit: structure, human and material resources, organizational situation, the composition of the team and the preceptor nurse. Also, the experiences were carried out in the follow-up of outpatient and home consultations, and in the planning and execution of educational activities with groups. **Conclusion:** the knowledge of the community with the help of the Community Health Agent and the experiences with the nurse, in the process of community immersion, proved to be important for understanding the dynamics of the unit/neighborhood, the population enrolled, and the work processes, corroborating in the construction of roles and bonds, both in the institutional and in the community.

Descriptors: Primary health care. Community Health Nursing. Community-Institutional Relations. Education. Higher.

ABSTRACT

Objetivo: relatar la experiencia de la inmersión de académicos de Enfermería en la Atención Primaria por medio de la extensión universitaria. **Método:** informe de experiencia, delineado a partir de las primeras experiencias extensionistas como miembro de la Liga de Enfermería en Salud de Familia, en un Centro de Salud de Familia del Municipio de Sobral, Ceará. Las actividades se realizaron durante los meses de marzo a mayo de 2019. Para recolectar las informaciones, se utilizó el diario de bordo y, posteriormente, se hizo la sistematización y análisis de los registros junto a la literatura. **Resultados:** las primeras experiencias extensionistas fueron fundamentales para la comprensión de la comunidad en lo que se refiere a su historicidad, el perfil sociodemográfico, económico, ambiental, de morbimortalidad, entre otros; en la unidad: estructura, recursos humanos y materiales, situación organizacional, composición del equipo y la enfermera preceptora. Además, hubo experiencias en el acompañamiento de consultas ambulatorias y domiciliarias, y en el planeamiento y ejecución de acciones educativas con grupos. **Conclusión:** el conocimiento de la comunidad con auxilio del Agente Comunitario de Salud y las experiencias junto a la enfermera en el proceso de inmersión comunitaria fue importante para el entendimiento de la dinamicidad de la unidad/barrio, la población adscrita y los procesos de trabajo, corroborando así, en la construcción de papeles y vínculos, tanto en el espacio institucional cuanto en el comunitario.

Descriptorios: Atención primaria de salud. Enfermería en salud comunitaria. Relaciones comunidad-institución. Educación superior.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária se configura como um dos pilares da educação superior, pela qual fomenta a integração entre a universidade e a sociedade por meio de ações norteadas pelo princípio da indissociabilidade do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão, assim como proporciona a fusão do saber científico com o popular na perspectiva da construção coletiva e da transformação social.⁽¹⁾

Vinculadas à extensão universitária estão as Ligas Acadêmicas (LA), enquanto atividades extracurriculares, que vem ganhando espaço no âmbito acadêmico. Essas são compreendidas como organizações sem fins lucrativos, organizadas e dirigidas por discentes e supervisionadas por docentes, visando aprimorar habilidades dos acadêmicos em uma área específica, a partir do desenvolvimento de ações que permitem a integração da universidade com a sociedade.⁽²⁾

Nessa direção, as LA mostram-se um instrumento de relevância acadêmica e social no processo formativo em saúde, visto que essas corroboram para a formação diferenciada na perspectiva da visão ampliada do cuidado.⁽³⁾ Estudos revelam que as Ligas potencializam o desenvolvimento de competências e valores acadêmicos e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à construção do conhecimento pautado nas necessidades locais.⁽²⁻⁴⁾

Destarte, as atividades extracurriculares representam caminhos pelos quais os discentes buscam o aprimoramento da formação profissional durante a graduação. Essas favorecem a socialização, o desenvolvimento de habilidades e das potencialidades individuais e a preparação para o exercício profissional.⁽⁵⁻⁶⁾

No tocante às atividades de extensão, essas geram um aprendizado de modo significativo e contextualizado, colaboram para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas frente aos processos de trabalhos da profissão⁽⁷⁾, facilitam a imersão no campo e a (re) construção de práticas e saberes em saúde com base no contexto do processo saúde-doença-cuidado das famílias, sujeitos e comunidades locais.⁽⁸⁾

Diante disso, visto à importância das ligas acadêmicas e o poder transformador que essas revelam no âmbito universitário e social, faz-se relevante socializar as experiências extensionistas na medida em que corrobora para a disseminação dos saberes e práticas da extensão universitária, sobretudo, por fomentar reflexão acerca do processo formativo em saúde, na perspectiva de contribuir para uma formação embasada na assistência integral e holística, no trabalho em equipe e voltada as necessidades da comunidade local.

Assim, este estudo objetiva relatar a experiência da imersão de acadêmicos de Enfermagem na Atenção Primária por meio da extensão universitária.

METODOLOGIA

Relato de experiência, de abordagem qualitativa, delineado a partir das primeiras vivências

extensionistas como ligante da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF), em um Centro de Saúde da Família (CSF) do Município de Sobral, Ceará. As atividades ocorreram durante os meses de março a maio de 2019, período da imersão comunitária.

Fundada em 2014, a LESF é um projeto de extensão vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú e ao curso de Enfermagem da referida instituição. A Liga atua no desenvolvimento de ações/estratégias promotoras de saúde, no âmbito da Atenção Primária, e são orientadas pelo princípio da integralidade, junto às vulnerabilidades locais da cidade de Sobral, Ceará.

Após o processo seletivo que é realizado anualmente, os alunos se inserem nas atividades: i) capacitação teórico-metodológica: encontros semanais envolvendo temáticas relacionadas à extensão universitária, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária, territorialização na saúde, e outras de acordo com a necessidade de aprendizado dos ligantes a partir das vivências; ii) inserção comunitária: imersão dos ligantes nos CSF, realização de ações extensionistas, e elaboração e execução de um plano de ação na comunidade.

A LESF é composta por ligantes desde o primeiro ao sexto semestre. Atualmente, é formada por uma diretoria, professores coordenadores e por 16 ligantes (turma 6), esses estão divididos em seis CSF na zona urbana do Município. O CSF no qual se deu a experiência foi inaugurado em 2014, acompanha 804 famílias, aproximadamente 3.549 pessoas, possui uma Equipe de Saúde da Família e uma Equipe de Saúde Bucal, conta com o apoio de profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Enfermeiro, Psicólogo, Fisioterapeuta e Fonoaudiólogo).

No primeiro contato no CSF, realizou-se integração dos ligantes junto à equipe de saúde da família, apresentação do CSF (estrutura, profissionais), bem como as potencialidades e vulnerabilidades do território. Posteriormente, ocorreu a territorialização, visitas domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Isto feito elaborou-se um plano de ação para o desenvolvimento das atividades extensionistas: educação em saúde na comunidade, sala de espera, temas propostos por mês, participação em grupos de conveniência, além disto, organizou-se um cronograma para acompanhamento nas consultas de enfermagem ambulatorial e, também, com a equipe multiprofissional.

Para que não se perdesse os detalhes vividos na extensão, utilizou-se o diário de bordo como ferramenta para a coleta de dados, no qual se registrava a data, o horário, a descrição das atividades e o cenário de prática da vivência extensionista. O diário de bordo constitui-se um instrumento pelo qual o discente descreve/narra à experiência vivenciada, e reflete acerca das atividades realizadas, ampliando desse modo, o olhar crítico reflexivo diante de seu aprendizado e na produção do conhecimento.⁽⁹⁾

Após a sistematização e análise dos registros, elaborou-se três eixos temáticos para melhor compreensão e descrição das atividades, a saber:

Imersão no território: conhecer para intervir; A Enfermagem na comunidade: construindo vínculos e traçando cuidados à população por meio da extensão e Abordagens grupais: ações extensionistas com grupos de convivência no CSF.

Este estudo, por se tratar de um relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, mas é norteado pelos princípios da resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.⁽¹⁰⁾

RESULTADOS

Imersão no território: conhecer para intervir

Para imersão e desenvolvimento das ações extensionistas no território, inicialmente conheceu-se o CSF: estrutura, recursos humanos e materiais, situação organizacional, composição da equipe, gerência e a enfermeira preceptora. Na ocasião, o gerente do CSF apresentou os ligantes à equipe de profissionais e norteou esse processo com a apresentação da territorialização, ambiência, gerenciamento em saúde, principais indicadores de saúde da população, potencialidades, agravos e vulnerabilidades que permeiam a comunidade.

Nesse percurso de integração dos ligantes junto à equipe de saúde, realizou-se o alinhamento com a enfermeira preceptora sobre o planejamento e desenvolvimento das atividades.

A primeira atividade se deu em campo no território, os ligantes foram acompanhados com o ACS podendo identificar as características históricas, culturais, sociais e demográficas, bem como localizar os equipamentos sociais do território, os quais são utilizados para ações educativas; pode-se perceber também as vulnerabilidades existentes, por exemplo, lixo a céu aberto. Diante da extensão territorial, realizou-se essa ação em dois momentos, no primeiro dia, conheceu-se a comunidade entorno do CSF, e no segundo, a periferia do bairro.

Assim, conclui-se que o território é, em sua maior parte, é formado por área urbana. O distanciamento do bairro ao polo comercial e dos serviços de saúde especializados do município configura-se a principalmente barreira geográfica. Dentre os equipamentos sociais, destaca-se, o Centro de Educação Infantil, igrejas, a estação da juventude e o próprio CSF. As Praças, os parques, campo de futebol e a acadêmica de saúde, de acesso livre a população, compõem os espaços de lazer da comunidade. O comércio local, o trabalho em indústria e autônomo, constitui-se a fonte de renda da maioria da população, além do artesanato com a palha da carnaúba e o auxílio de programas sociais. A violência urbana revela-se como o principal fator de risco que afeta a qualidade de vida da população. Ademais, terrenos baldios e os lixões caracterizam-se como locais de risco para proliferação de mosquitos e ratos.

Dentre os equipamentos sociais visitados, destaca-se a estação da juventude, além de ser local de inclusão de adolescentes e jovens, caracteriza-se um ambiente da preservação da história local do bairro, ou seja, dentro do complexo da estação, encontra-se uma das primeiras casas do bairro, construída de

madeira e barro, denominada casa de taipa. Nesse percurso, dialogou-se com um dos representantes do bairro sobre a historicidade e cultura local, o qual descreveu com detalhes a evolução e as transformações da localidade.

Toda essa vivência e impressões registradas potencializaram as discussões nos ciclos teóricos acerca do processo de territorialização em saúde.

A Enfermagem na comunidade: construindo vínculos e traçando cuidados à população por meio da extensão

As vivências no consultório onde os ligantes acompanharam a enfermeira preceptora, possibilitou identificar o perfil de pacientes, os principais problemas de saúde que afetam a população, bem como as causas do adoecimento. Diante disso, colocou-se em prática o conhecimento apreendido em sala de aula para contribuir com o serviço, bem como suscitou no planejamento de ações educativas frente aos principais determinantes e condicionantes que afetam a população no processo saúde-doença. Dentre os serviços de Enfermagem no CSF, têm-se as consultas de demanda livre e consultas agendadas: atenção aos hipertensos e diabéticos, consultas de pré-natal, puericultura e realização do exame de Papanicolau.

Os ligantes participaram do processo de acolhimento, triagem e classificação de risco da demanda espontânea; da realização dos sinais vitais: aferição de pressão arterial sistêmica, diabetes, peso, altura e temperatura. No ato do atendimento, realiza-se a escuta, orientações, auxilia nas consultas de pré-natal e puericultura. Ademais, desenvolve-se educação em saúde na sala de espera com temáticas específicas a depender do mês em questão, por exemplo, setembro amarelo, abordava-se o tema suicídio junto à comunidade.

Além das consultas ambulatoriais, tornou-se possível realizar atendimentos domiciliares junto à enfermeira preceptora, o que proporcionou conhecer melhor os pacientes acamados e restritos ao lar, e assim, intensificar o contato e o vínculo com a comunidade, bem como cuidados de enfermagem: escuta aos pacientes com saúde mental, orientações acerca das doenças crônicas não transmissíveis, realização de curativos, dentre outros. Além do mais, identificou-se as estratégias inovadoras adotadas pela enfermeira frente aos pacientes resistentes ao tratamento da tuberculose, com vista ao fortalecimento do autocuidado e a adesão ao tratamento medicamentoso.

Abordagens grupais: ações extensionistas com grupos de convivência no CSF

O CSF em questão realiza grupos de convivência, dentre esses, o de gestante e do idoso. O planejamento das temáticas para o desenvolvimento de momentos educativos junto aos grupos é realizado pela gerência e a equipe multiprofissional mensalmente, sendo que os encontros são semanais. A enfermeira preceptora e os ACS são os responsáveis pela organização, realização do convite e busca ativa dos participantes. Geralmente, os momentos são conduzidos pelos profissionais da equipe de saúde do

CSF, porém outras categorias profissionais são convidadas a participar, a depender do assunto a ser abordado.

Com isso, os ligantes inseriram-se ativamente e dinamicamente dentro do cronograma dos grupos do CSF. Inicialmente, desenvolveram-se ações com gestantes visando à integração das participantes por meio de metodologias ativas e intervenções educativas, um dos encontros que marcou as ações dos ligantes deu-se sobre a amamentação.

Para esse momento, utilizou-se uma tecnologia leve-dura, denominada cruzadinha da amamentação, construída dos materiais, tecido de TNT e folha em EVA. Essa atividade consistia na leitura compartilhada, ou seja, cada gestante recebeu um trecho de texto sobre a temática, e a partir disso, instigava-se nas participantes a identificação da palavra-chave correspondente ao fragmento lido, e com base no termo norteador, colostro e mastite, por exemplo, realizava-se a discussão, esclarecimento de dúvidas e montava-se a cruzadinha.

Outro grupo marcante nas ações se deu com os idosos, dentre as ações realizadas, ressalta-se a intervenção acerca da violência contra a pessoa idosa, desenvolvida mediante o uso de fichas com sentença verdadeira ou falsa, além de imagens que caracterizavam as formas de violência. Preliminarmente, fez-se o levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes sobre o assunto, com auxílio das imagens, em seguida, fez-se a distribuição das fichas, nas quais continha uma numeração, ao passo que o público selecionava o número, realizava-se a leitura, e com base nisso, realizou-se o momento educativo.

Além dessas intervenções educativas nos grupos no âmbito da Atenção Primária, ressalta-se a realização de ações extensionistas coletivas, ou seja, em espaços/equipamentos sociais estratégicos da cidade de Sobral, praças e estação de metrô, por exemplo. Dentre essas atividades, destaca-se a intervenção executada acerca da prevenção de acidentes no trânsito, em alusão ao maio amarelo. Essa ação denominada, *blitz* educativa, foi realizada em um determinado trecho da rodovia que liga ao centro da cidade, próximo a um dos CSF de atuação dos ligantes. No ato, os ligantes confeccionaram cartazes expondo-os na via e distribuíram panfletos informativos.

DISCUSSÃO

No processo de conhecimento do território, o ACS compartilhava suas experiências, as dores e as delícias da Estratégia Saúde da Família. Por meio do discurso desse profissional e de alguns atores sociais, compreendeu-se os aspectos histórico-culturais do território e a dinamicidade do bairro. Observou-se as potencialidades e vulnerabilidades da comunidade, bem como as disparidades sociais.

Nesse contexto, a territorialização é um processo organizacional, desenvolvido com o objetivo de compreender a dinâmica de espaço específica em diferentes aspectos como fatores socioeconômicos, ambientais, demográficos e epidemiológicos, sendo

imprescindível aos profissionais conhecer o território e a população sobre os quais assumem responsabilidade, a fim de desenvolver uma assistência à saúde adequada às suas especificidades.⁽¹¹⁾

O reconhecimento dos principais equipamentos sociais da comunidade mostrou-se importante para o planejamento de ações de cunho educativo e de promoção à saúde para além dos muros do CSF. A territorialização é um instrumento de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, contribui para o planejamento de ações estratégicas, de maneira a considerar as vulnerabilidades sociais inerentes a determinado território.⁽¹²⁾ Diante disso, ações intersetoriais no âmbito da ESF são um potencial indutor e de integração de outros setores da sociedade e de encontros com diferentes públicos, garantindo, assim, a realização de ações efetivas de prevenção, proteção e recuperação da saúde e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e da assistência prestada.⁽¹³⁾

Desse modo, conhecer o território oportunizou compreender o contexto sociocultural, demográfico e econômico da população adscrita, como também a área de abrangência do CSF. Vale ressaltar que neste processo o ACS mostrou-se essencial na apresentação das vulnerabilidades locais e na integração entre serviço e comunidade. Desse modo, no conhecimento do território a experiência dos ACS deve ser valorizada, visto que esse profissional é conhecedor da dinâmica e historicidade da comunidade.⁽¹²⁾

Em Sobral, a história do Sistema Saúde Escola está associada às profundas mudanças políticas e administrativas que têm seu marco no ano de 1997⁽¹⁴⁾, e desde então, gestores, profissionais da saúde e universidades forma esse sistema que parte da premissa de qualificar e fortalecer a gestão participativa dentro da rede local de saúde, assim como visa proporcionar um ambiente de análise crítica, reflexão, construção coletiva e autonomia dos profissionais e acadêmicos envolvidos, garantindo educação permanente e contextualizada a partir de vivências de aprendizagem.

O município, com a consolidação desse modelo de gestão em saúde no âmbito da Atenção Primária pautado na integração do Ensino-Serviço-Comunidade, tem corroborado para formação de estudantes das diversas categorias profissionais da área da saúde, na perspectiva de ampliar a concepção acerca do processo saúde-doença-cuidado, bem como da prevenção de agravos e promoção à saúde da população.

No contexto da integração Ensino-Serviço-Comunidade, o estudante de graduação potencializa sua compreensão acerca da importância da Atenção Primária e o fazer do profissional na prática cotidiana, bem como a criação do vínculo com a comunidade e o protagonismo diante da realidade local numa perspectiva transformadora.⁽¹⁵⁾

Destarte, a formação em saúde pautada nessa integração, desencadeia ganhos, principalmente para os estudantes, haja vista que corrobora para uma formação mais contextualizada, na concepção da

prática colaborativa e nas necessidades locais.⁽¹⁶⁾ Assim, as ligas, enquanto instrumento de aprimoramento acadêmico, mostram-se um meio pelo qual os discentes buscam a participação, a imersão nos diferentes cenários de prática e o desenvolvimento de atividades pautadas na tríade acadêmica junto à comunidade.

O acompanhamento nas consultas de enfermagem, em especial, no domicílio revela-se uma ferramenta no cuidado aos pacientes condicionados a doenças crônicas, principalmente aos casos de limitações importantes de deslocamento e ou dependência. Para o ligante, esse tipo de atendimento proporciona o desenvolvimento de habilidades relacionais, posicionamento ético e de criação de vínculo com o paciente.⁽¹⁷⁾

No tocante, os grupos de conveniência no âmbito da Atenção Primária contribuem para o aprimoramento pessoal e profissional, além disso, por meio da interação e valorização dos saberes dos envolvidos, oportuniza a realização de intervenções de forma criativa, desmitificação de saberes culturais, ampliação do conhecimento dos participantes, e conseqüentemente, na promoção da saúde e melhoria da qualidade vida.⁽¹⁸⁾ Para a Enfermagem, o trabalho em grupos na ESF é um meio pelo qual o enfermeiro atua no desenvolvimento de estratégias e ações educativas pautadas na promoção da saúde e prevenção de gravo, fomentando dessa forma, a construção de vínculo e confiança com os usuários, mudanças e promovendo a autonomia do cuidado.⁽¹⁹⁾

Nas ações com grupos no CSF, evidenciou-se na coordenação/abordagem, desafios e/ou impasses na condução dos momentos, dentre esses, a ausência de algumas participantes e a não realização da intervenção no horário programado, causando, assim, contratempos e atrasos. Contudo, observou-se também as potencialidades dos grupos, a saber: engajamento entre as participantes, participação colaborativa nas ações, adesão nas orientações repassadas, dentre outras.

Nesse contexto, ações educativas com grupo de gestante, por exemplo, no âmbito da ESF, proporcionam no público momentos de orientação, de preparação e aquisição de habilidades durante e após a gravidez.⁽²⁰⁾ Assim, intervenções de cunho educativo e preventivo fomentam nos ligantes a prática da educação em saúde, e a consolidação do saberes e desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais, comunicacionais, de liderança, aprimorando, desta forma, a formação e o saber fazer em Enfermagem.

Ante o exposto, o estudo evidencia que as ligas têm de ser pensadas num contexto de amplitude e relevância acadêmica e social, gerando impactos no meio onde se desenvolvem, com resultados para a comunidade científica e a população, em geral, e com isso desenvolver o papel social da extensão universitária⁽⁸⁾, em que aproxima o acadêmico de questões políticas, socioeconômicas, culturais e sanitários, fomentando, assim, o olhar crítico reflexivo para a construção de tecnologias sociais que contribuam para o fortalecimento da autonomia e identidade da comunidade. A principal limitação

deste estudo é relatar as vivências e a dinâmica/realidade de somente um território, ou seja, de um CSF.

CONCLUSÃO

A LESF tem potencializado a formação acadêmica em Enfermagem. As ações extensionistas mostram-se oportunas para a consolidação e socialização dos conhecimentos aprendidos nos ciclos teóricos metodológicos.

Nesse contexto, a etapa de imersão comunitária revelou-se fundamental para a compressão do CSF e do território, ao mesmo tempo em que corroborou para identificação das fragilidades e potencialidades da comunidade e da equipe de saúde. A experiência permitiu aos ligantes o envolvimento com os processos de trabalho e o cuidado em enfermagem junto à equipe multiprofissional no âmbito da Atenção Primária, pautado na abordagem familiar e comunitária. Ademais, fomentou a autonomia, o pensamento crítico reflexivo e o protagonismo nas ações extensionistas.

Dentre as potencialidades da experiência, ressalta-se: os vínculos construídos com os profissionais/comunidade, os saberes apreendidos e as práticas em saúde desenvolvidas por meio da extensão universitária. O recurso financeiro para aquisição de materiais didáticos para elaboração das atividades educativas, por exemplo, e o deslocamento ao CSF mostraram-se, as principais, fragilidades/dificuldades para realização das vivências extensionistas.

REFERÊNCIAS

1. Siqueira SMC, Jesus VS, Santos ENB, M Whitaker MCO, Sousa BVN, Camargo CL. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. Esc. Anna Nery RJ [Internet]. 2017;21(1):e20170021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>
2. Nascimento IC, Souza JS, Santos GV, Silva JGF, Machado MLM, Marcos JT. A experiência de uma liga acadêmica: contribuição da visita técnica como atividade de extensão para os discentes do curso tecnólogo em radiologia. Interfaces - Rev. Extensão da UFMG, [Internet]. 2020;8(2):66-274. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19447/19536>
3. Cavalcante, ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Rev. bras. educ. med., [Internet]. 2018;42(1):199-206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>
4. Araújo CRC, Lopes RE, Oliveira AC, Silveira NC. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo aprendizagem na graduação em enfermagem. ReTEP [Internet]. 2018;10(3):3-8. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/11/v10-n-3-2018-Completo.pdf>

5. Ferreira IG, Carreira LB, Murphy N, Soares A CB, Fonseca PCC, Sousa LEA. Extracurricular activities: a comparative perspective among health colleges in Brazil and Ireland. *ABCS Health Sciences* [Internet]. 2018;43(2):97-103. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v43i2.1080>
6. Muscalua E, Dumitrascua O. Determination of Students' Satisfaction Regarding Extracurricular Activities Conducted in The University. *Comparative Study Romania-Germany. Procedia Economics and Finance* [Internet]. 2014;16(2014)568-574. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(14\)00841-7](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(14)00841-7)
7. Carmona-Garcés IC, Hernández-Castro D. La articulación entre la docencia, la extensión y la investigación, una realidad posible en la Escuela de Nutrición y Dietética de la Universidad de Antioquia: sistematización de una experiencia. *Perspect Nut Hum* [Internet]. 2017;19(1): 67-76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.penh.v19n1a06>
8. Araújo CRC, Lopes RE, Dias MAS, Ximenes Neto FRG, Farias QLT, Cavalcante ASP. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, [internet]. 2020;10(6):137-42. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>
9. Silva IAB, Ferreira IO, Teixeira JIS, Bezerra AKB, Diniz JL, Bastos IB et al. Fortalecimento do desenvolvimento docente na enfermagem: contribuições do Pet-Saúde/GRADUASUS. *ReTEP*. 2018;10(1):38-44. Disponível em: <http://www.corence.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Fortalecimento-do-desenvolvimento-docente-na-enfermagem-contribui%C3%A7%C3%B5es-do-PetSa%C3%BAdeGRADUASUS.pdf>
10. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 12 dez 2012; Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
11. Araújo GB, Alves Filho FWP, Santos RS, Lira RCM. Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. *SANARE*, [Internet]. 2017;16(1):124-9. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1103>
12. Pereira JC, Alves EVC, Dias AR, Lacerda DAL. A territorialização como instrumento para formação em saúde a partir de uma experiência de extensão popular. *Re. Educ. Popular* [Internet]. 2020;(supl. esp.):233-241. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53298>
13. Cavalcanti AD, Cordeiro JC. As ações intersectoriais na Estratégia de Saúde da Família: um estudo da representação do conceito de saúde e de suas práticas na Atenção Básica. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 2015;10(37):1-9. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(37\)1059](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(37)1059)
14. Soares CHA, Pinto VPT, Dias MAS, Parente JRF, Chagas MIO. Sistema saúde escola de Sobral-CE. *SANARE*, [Internet]. 2008;7(2):7-13. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/26>
15. Melo TB, Jordão DA, Beserra KS, Andrade LSG, Lima Junior RCC, Batista RSL et al. Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de Maceió-AL, Brasil. *Revista Ciência Plural* [Internet]. 2017; 3(3):69-80. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883307>
16. Tabosa JMS, Xavier AAM, Mesquita KO, Vieira CAL, Maciel JAC, Dias MAS. Integração ensino-serviço-comunidade: evidências da produção científica. *Essentia* [Internet]. 2020;21(1):10-20. Disponível em: <https://doi.org/10.36977/ercct.v21i1.329>
17. Silva IS, Arboit EL, Silveira MR, Cavalheiro ITF, Krause Kmo, Menezes LP. Visita domiciliar: estratégia para a promoção da saúde de pacientes crônicos. *Revista de Enfermagem* [Internet]. 2016;12(12): 88-99. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2422>
18. Dias VP, Silveira DT, Witt RR. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. *Rev. APS*[Internet]. 2009;12(2):221-7. Disponível em: [http://file:///C:/Users/Pc-User/Downloads/14261-Texto%20do%20artigo-59941-2-10-20090809%20\(3\).pdf](http://file:///C:/Users/Pc-User/Downloads/14261-Texto%20do%20artigo-59941-2-10-20090809%20(3).pdf)
19. Nascimento APS, Avelino DM, Maximo MMG, WC Moura. Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2016;5(1):40-45. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i1.4572>
20. Souza, EVA, Bassler, TC, Taveira, AG. Educação em saúde no empoderamento da gestante. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2019;13(5):1527-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238437p1527-1526-2019>

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2020/08/14

Aceite: 2021/03/02

Publicação: 2021/04/12

Autor correspondente:

Francisco Willian Melo de Sousa

Email: williancarire123@gmail.com

Como citar este artigo:

Sousa FWM, Oliveira EC, Araújo CRC, Carneiro MSM. Liga acadêmica e comunidade: vivências extensionistas no âmbito da Atenção Primária. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10:e815. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.815